

A ESTRUTURA PRODUTIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR EM PERSPECTIVA MULTIESCALAR: Região Sul, Paraná e Região Imediata Laranjeiras do Sul-Quedas do Iguaçu

Janete Stoffel¹

Marcos Israel Germano Neto²

Palavras-chave: Desenvolvimento regional; Segurança alimentar; Sucessão rural; Políticas públicas; Indicadores multiescalares

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, os estudos rurais brasileiros alçaram um estágio de maturidade que permite escapar de amarras ideológicas e focar na compreensão científica dos modelos familiares de produção e seu alinhamento ao desenvolvimento regional. Nesse cenário, a modernização influenciou em aumentos notórios de escala de produção e reduções na absorção do trabalho agrícola, fato que viabilizou a reestruturação do processo produtivo ao lado de uma mercantilização na matriz de insumos da agricultura (Schneider, 2009).

O campo, por sua vez, é seguido por essa lógica moderna, configurado pela concentração de terras em reduzidas mãos, pela intensiva produção e cultivo de monoculturas – em destaque da soja, da cana-de-açúcar e do milho – e pela atribuição, concomitantemente, de uma crescente prática nociva à qualidade de vida humana, dos alimentos e da biodiversidade, ao introduzir intensivamente o uso de agrotóxicos no solo (Santos; Glass, 2018). Portanto, esse novo quadro que se estabelece, tem como elemento atribuído a si o impacto direto no que diz respeito à cadeia produtiva de alimentos e o seu

¹ Doutora em Desenvolvimento Regional, Docente na graduação e pós-graduação na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), janete.stoffel@uffs.edu.br.

² Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Laranjeiras do Sul, marcos.neto@estudante.uffs.edu.br.

suprimento que, por ancorar-se aos recursos naturais disponíveis, passa a refletir os malefícios e benefícios aplicados a eles.

A região sul brasileira, enquanto reduto tradicional da ocupação agrícola de base familiar, perpassou por diversos enfrentamentos em meio a essa reconfiguração produtiva. Além da sua substituição de escala, partindo do início do século XXI, novas tendências são apontadas e se tornam presentes, como a perda do espaço das pequenas unidades agrícolas familiares dedicadas à lavoura, sobretudo temporária, para as grandes extensões agrícolas familiares de outras regiões do país que possuem como predomínio a pecuária (Valadares, 2022). Diante disso, compreende-se o papel subversivo da presença e coalização produtiva de *commodities* sob o modelo de produção familiar atual.

Em suma, este trabalho apresenta uma análise multiescalar da dinâmica territorial e da evolução da produção familiar, com foco na região Sul do Brasil, direcionando o olhar ao estado do Paraná e à Região Imediata de Laranjeiras do Sul-Quedas do Iguaçu/PR. A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender as tensões entre a expansão das *commodities*, a manutenção da segurança alimentar e a sucessão rural. Desse modo, o objetivo central consiste em analisar a multiescalaridade da dinâmica territorial e a evolução da estrutura produtiva da agricultura familiar nas três referidas regiões, o que permitirá fornecer subsídios técnicos e fortalecer a produção científica regional, fato esse, então, que evidencia a relevância do trabalho no contexto do IV EIPOS (Encuentro Internacional de Integración de Posgrado).

A abordagem utiliza uma metodologia quanti-qualitativa, fundamentada no uso de indicadores da economia regional aplicados a dados dos Censos Agropecuários e demográficos do IBGE.

DESENVOLVIMENTO

A base teórica deste estudo ancora-se no conceito de que a agricultura familiar não é um grupo homogêneo, mas um universo marcado pela diversidade social e econômica. Schneider (2009) infere que enquanto o modo de produção camponês foca na intensificação do trabalho e na criação de valor agregado por unidade produtiva, o modelo empresarial prioriza o aumento de escala e a dependência de tecnologias externas.

Atualmente, o campo brasileiro é regido pela lógica da "agricultura científica globalizada", onde o mercado atua como o principal agente de alocação de capital e terra,

muitas vezes sobrepondo-se aos interesses do Estado nacional. Esse processo acelerou a modernização, mas também acentuou as heterogeneidades estruturais, vinculando a produção interna, local e regional, a centros de decisões internacionais, especialmente à demanda de economias desenvolvidas por soja, a exemplos (Pires, 2023).

Metodologia e Indicadores

Para aprofundar o entendimento da dinâmica territorial e produtiva, o estudo adota uma análise multiescalar abrangendo: a) Região Sul; b) Estado do Paraná; c) Região Imediata de Laranjeiras do Sul-Quedas do Iguaçu. Serão utilizados dados secundários dos Censos Agropecuários (2006 e 2017) e Demográficos (2010 e 2022) do IBGE, além de dados do crédito rural do Banco Central.

Quanto à monitoração das transformações produtivas, é elaborada uma matriz do Valor Bruto da Produção Agrícola (VBPA) sobre 42 produtos estratégicos. Quatro indicadores principais serão calculados:

1. **Quociente Locacional (QL):** identifica a concentração espacial de culturas específicas em relação à estrutura total.
2. **Coefficiente de Especialização (CE):** mede o grau de diversificação ou especialização de uma região em comparação à região de referência.
3. **Coefficiente de Reestruturação (CR):** compara a estrutura produtiva em dois períodos para verificar mudanças na composição, como o avanço das *commodities*.
4. **Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH):** avalia o grau de concentração de mercado e a diversidade da cesta de alimentos.

O processamento estatístico é realizado no software R e o geoprocessamento no QGis, visando a criação de mapas interativos para planejamento regional.

RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES

Os resultados parciais e a análise da literatura indicam que, em âmbito nacional, a agricultura familiar sofreu um processo de redução numérica de estabelecimentos entre 2006 e 2017, especialmente no Sul do país e que o acesso ao PRONAF vem ocorrendo de forma seletiva e voltada aos agricultores mais capitalizados.

Reflete-se que o uso da terra na agricultura familiar está sendo pressionado pelas pastagens e monoculturas de grãos, resultando na perda de área de culturas alimentares

essenciais, como o feijão e a mandioca. Este fenômeno de "comoditização" afeta diretamente a soberania alimentar, pois a produção de *commodities* por estabelecimentos não familiares não garante o abastecimento do mercado regional e local (Valadares, 2022).

Em relação a sucessão rural enquanto questão importante na discussão, a pesquisa investiga como o acesso ao PRONAF e a agregação de valor via agroindústria podem fixar a juventude no campo. Dados sugerem que famílias com perspectivas de sucessores possuem rendas significativamente superiores àquelas que não contam com herdeiros (Schneider, 2009). No entanto, a descontinuidade de políticas como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) ameaçam a autonomia juvenil e a resiliência produtiva local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

Este estudo pretende projetar a compreensão das trajetórias regionais e sua importância fundamental para o aprimoramento de políticas públicas que reconectem produção e consumo. A agricultura familiar, embora resiliente, concebe-se que necessita de novos modelos de governança que valorizem a multifuncionalidade e os mercados curtos, tais como o fornecimento para a alimentação escolar, via PNAE.

Como próximos passos, o projeto prevê a consolidação de tecnologias sociais, incluindo um Painel de Indicadores de Segurança Alimentar e boletins técnicos para subsidiar decisões estratégicas. Além disso, espera-se que os resultados fortaleçam a UFFS como polo de produção de conhecimento voltado para a equidade e o desenvolvimento sustentável no interior do Paraná

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS e Fundação Araucária

REFERÊNCIAS

- PIRES, Murilo José de Souza. **Características das estruturas produtivas agrícolas regionais brasileiras entre 1995 e 2021**. Rio de Janeiro: Ipea, ago. 2023a. Texto para Discussão, n. 2914.
- SANTOS, Maureen; GLASS, Verena (orgs.). **ATLAS do agronegócio: fatos e números sobre as corporações que controlam o que comemos**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2018, 60 p.
- SCHNEIDER, Sérgio. **A diversidade da agricultura familiar**. 2. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 295 p.

VALADARES, Alexandre Arbex. **Agricultura familiar (AF) no Brasil: um panorama da produção, do perfil e dos sinais de mudanças entre os censos agropecuários de 2006 e 2017.** In SANTOS, Gesmar Rosa dos; SILVA, Rodrigo Peixoto da. **Agricultura e diversidades: trajetórias, desafios regionais e políticas públicas no Brasil.** Rio de Janeiro: IPEA, 2022. Cap. 4 (p. 149 a 180).